

## **As Máscaras da Folia Joinvillense: Os Desfiles Carnavalescos como Direito Cultural (1988 - 2018).**

**Joceli Fabrício Coutinho**

**156ª Defesa:**

19 de fevereiro de 2020

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Ilanil Coelho (Coorientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Francisco Humberto Cunha Filho (membro externo/ Unifor)

Prof. Dr. Diego Finder Machado

### **RESUMO**

O Carnaval é internacionalmente reconhecido como uma importante tradição brasileira. A presente pesquisa propõe lançar um olhar sobre a trajetória histórica desta celebração na cidade de Joinville, Santa Catarina, onde o festejo se manifesta como expressão cultural. Os 30 anos de festejos, recorte temporal selecionado, de 1988, ano de promulgação da Constituição Brasileira vigente, até 2018, favorecem uma análise sobre as dinâmicas culturais, políticas e sociais do município em diferentes momentos, em suas rupturas e continuidades. O argumento central desta dissertação procura, à luz da Constituição de 1988, delinear os desfiles carnavalescos como um Direito Cultural, que deve ser garantido. Esta escrita foi arquitetada em cinco capítulos. Como fruto das investigações iniciais, foram encontrados vestígios históricos de uma festa que se manifesta já nos primeiros quatorze anos da fundação de Joinville, ainda Colônia Dona Francisca, precisamente no ano de 1865. O primeiro capítulo retirou a poeira deste evento, lançando um olhar para o passado, traçando um panorama sobre uma cultura já arraigada na história da cidade. Assim, pretende-se apontar o Carnaval, seja por meio de Entrudos, bailes, corsos ou préstitos, como um dos mais antigos festejos populares do município, devendo ser, por isso, tratada como Direito Cultural. Os próximos quatro capítulos são subdivididos cronologicamente nos recortes de 1988 até 1993, 1994 até 2006, 2007 até 2012 e 2013 até 2018. Estes dão espaço para uma discussão sobre o desempenho das agremiações e blocos de rua, bem como revelam os desafios dos silenciamentos e retomadas dos festejos. Procura-se demonstrar que a cultura popular do Carnaval permanece, ainda que experienciada de maneiras distintas, e mesmo com o instável apoio do Poder Público. Além disso, problematiza-se o papel das associações carnavalescas, tais como a LECAJ e a LIESJ, e ainda das instituições públicas que se relacionam com as políticas culturais, como o SIMDEC. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e natureza exploratória, utilizando como fontes primordiais os vinte e seis testemunhos analisados sob os domínios da História Oral, e os documentos levantados no Arquivo Histórico de Joinville. As discussões aqui reunidas procuram contribuir para a história da cultura popular da cidade e também estimular o desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos Desfiles Carnavalescos, que devem ser entendidos como Patrimônio Cultural Imaterial de Joinville.

**Palavras-chave:** Carnaval, Direito Cultural, Patrimônio Cultural, Joinville